

GÊNERO E PATRIARCADO PARA A COMPREENSÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES

Talya de Souza Delfino (Estudante de Serviço Social)

e-mail: talyaa_souza@hotmail.com

Maria Inez Barboza Marques (Orientadora)

e-mail: maria.marques@unespar.edu.br

Universidade Estadual do Paraná/*Campus Paranavaí*

Resumo: O resumo expandido tem como objeto o estudo das categorias gênero e patriarcado e como objetivo entendê-las como base para a compreensão da violência contra mulheres. Para efeito deste trabalho utilizou-se de revisão bibliográfica de três Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) sobre a temática. Os resultados evidenciaram que gênero e patriarcado são imprescindíveis para situar o fenômeno da violência contra mulheres, sendo esses definidores para a compreensão de suas causas.

Palavras-chave: Gênero, patriarcado, violência contra mulheres.

Introdução

O tema da violência contra mulheres foi motivado desde o primeiro ano do curso de Serviço Social, quando na disciplina de investigação da realidade social, foi possível elaborar um trabalho sobre a desigualdade das mulheres em relação aos homens. Nesse sentido, no 4º ano do curso optou-se pelo desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso a partir dessa temática. Sendo assim, para o seminário sobre gênero, em consenso com a orientadora definiu-se a discussão sobre gênero e patriarcado, que são categorias base para a compreensão da violência sofrida pelas mulheres.

Materiais e métodos

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada por materiais elaborados, constituído basicamente por três Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), que foram sistematizados no âmbito do Curso de Serviço Social da Unespar/Campus Paranavaí, com os títulos e autorias: A concepção das mulheres vítimas de violência doméstica atendidas pelo Centro de Referência e Assistência Social no

município de Nova Esperança, de Daniele Moro, no ano de 2009. O ciclo da violência doméstica sob a ótica das mulheres atendidas pelo CREAS de Paranavai-PR, de Ana Letícia Soares Batista, no ano de 2018. A violência doméstica na trajetória das 'Marias' atendidas pelo NUMAPE, de Adrielle de Souza da Silva, no ano de 2019.

Resultados e Discussão

Para iniciar a discussão se faz necessário compreender o que é gênero. MORO (2009) ao abordar o conceito de gênero destaca que é preciso pensá-lo desde sua origem, pois essa ocasionou inúmeros conflitos, compreendendo que pensar\estudar gênero vai muito além do biológico, envolve todo um processo histórico da construção da nossa sociedade. Gênero define a identidade que nos é imposta desde quando nascemos. A autora esclarece que a partir deste momento, a sociedade já impõe o que é certo e estabelece divisões, destacando logo o que seriam atividades de menino e atividades de menina.

A diferenciação dos sexos é relacionada diretamente a cultura e esse processo de construção da sociedade, levando em conta apenas as diferenças anatômicas. É através dessas concepções que se instaura o poder dos homens sobre as mulheres.

Por este ângulo, BATISTA (2018) posiciona-se sobre essa concepção que vem sendo colocada no contexto de uma sociedade patriarcal e hierárquica, fazendo emergir as discrepâncias das relações discriminatórias e desiguais entre os homens e as mulheres. Por este motivo, o poder e a relevância dada ao homem, proporciona essa supremacia e alcança sintonia generalizada da importância dada ao gênero masculino. As relações de gênero, com base patriarcal, expõem comportamentos para os homens e mulheres na vida social e nas relações existentes. A composição familiar muitas vezes é responsável por instruir a mulher para desenvolver habilidades domésticas e o cuidado com os filhos. Quanto ao homem se tem todo o espaço público ao seu dispor, enquanto a mulher fica privada apenas ao espaço privado do lar evidenciando a desigualdade na qual o homem comanda e a mulher obedece.

No ponto de vista de SILVA (2019) compreende-se a violência de gênero ou violência contra mulheres como um resultado das relações desiguais que são enraizadas na nossa sociedade, que estipulam que o gênero masculino é superior ao feminino.

Esse direcionamento estabelece a dominação masculina sobre a feminina, concepção essa que se torna imutável ao longo das décadas. Esse discurso, que é passado através de gerações, coloca o homem como centralidade para a compreensão de mundo. A partir da divisão dos sexos e espaços a qual cada um deveria pertencer, a posição de autoridade e poder são atribuídos aos homens, mesmo com mudanças essa condição ainda existe na vida das mulheres.

Seguindo a ideia de SILVA (2019), cabe destacar as relações patriarcais que estão evidenciadas e presente nas relações em geral, demonstrando ainda mais os elos discordantes. É necessário entender o que é o patriarcado e como ele se manifesta ao longo dos anos. Inicialmente patriarcado possuía significado religioso, título dado aos chefes de família. A seguir esse título passa a ser usado pela monarquia, ou seja, poder dos pais sobre os filhos. Por este motivo se dá o embasamento para compreender a dominação dessa imagem paterna sobre a mulher e os filhos. De forma geral a definição de patriarcado valoriza o poder masculino em desfavor ao feminino, evidenciando que este poder dá condições para que os homens sejam vistos com mais habilidades para cargos de liderança.

A construção do patriarcado segundo Saffioti (2004 apud Cisne, 2014), mostra duas razões que validam essas bases, a primeira se dá pela produção excedente da economia que auxiliou o desenvolvimento do domínio privado, colocando diretamente a exploração sobre uns aos outros, mais acomete fortemente as mulheres.

Quando se fala na participação dos homens na procriação dos filhos, coloca diretamente a apropriação sobre o corpo da mulher, ordenando a mulher quantos filhos teriam, sem a mesma ter o controle do próprio corpo e das próprias escolhas criando a dominação, apropriação, exploração sobre o gênero feminino.

O processo histórico que gira em torno desta temática, segundo SILVA (2019) determina que é através do medo que o patriarcado é mantido. Mesmo sem a presença masculina, o discurso presente é arraigado na sociedade e disseminado pelas próprias mulheres na criação dos seus filhos. É este contexto machista e preconceituoso que contribui diretamente para perpetuar as desigualdades de gênero, aumentando diretamente a violência contra as mulheres.

A temática abordada pelas autoras BATISTA (2018), SILVA (2019), MORO (2009) e SAFIOTTI (2004) nos remete a importância de discutir e participar ativamente na luta contra as principais causas de opressão, desigualdade, discriminação do gênero feminino. Sendo assim, entende-se a importância da conquista de uma sociedade reconstruída, sem discriminação de sexo\gênero.

Considerações finais

A discussão evidenciou como as categorias gênero e patriarcado, são extremamente importantes para a compreensão da violência contra as mulheres. Foi possível perceber que a ideologia do patriarcado e sua dominação perpassam ao longo dos anos juntamente com o discurso machista, muitas vezes reproduzido pelas próprias vítimas dessa opressão e dominação. Percebe-se também como o preconceito e as desigualdades ganham força pelo mesmo discurso, colocando a mulher em posição inferior aos homens.

Referências

BATISTA. Ana Letícia. **O ciclo da violência doméstica sob a ótica das mulheres atendidas pelo CREAS de Paranavaí-Pr.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social). Universidade Estadual do Paraná \campus Paranavaí.

SILVA. Andriele. **A violência doméstica na trajetória das “Marias” atendidas pelo Numape.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) . Universidade Estadual do Paraná \campus Paranavaí.

MORO, Daniele. **A Concepção das Mulheres Vítimas de Violência Doméstica Atendida pelo Centro Referência de Assistência Social no Município de Nova Esperança**. 2009. 89f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social). Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras De Paranavaí, FAFIPA, 2009.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **Gênero, patriarcado e violência**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004